

# O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 28 de novembro de 1909

**ARTHUR AGUEDO**  
DIRECTOR  
**LUIZ MASCARENHAS**  
REDACTOR  
**FERREIRA DA SILVA**  
Administrador-gerente  
Endereço telegraphico  
«O ALGARVE»

Redacção e administração  
Rua d'Alportel, n.º 25

**ASSIGNATURAS**

Pagamento adiantado  
Por seis mezes... 700 réis  
PUBLICAÇÕES  
Na secção de Anuncios  
Cada linha..... 20 réis  
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.  
Officinas de composição e impressão  
Rua d'Alportel, n.º 28

Propriedade da empresa de  
**O ALGARVE**

**ECCOS DA SEMANA**

**A proposito da nomeação do Provedor da Misericórdia de Loulé**

Tinha eu prometido no meu ultimo artigo publicado no *Algarve* não mais responder ás diatribes do *Noticias de Loulé* sobre o caso da nomeação do Provedor Béra da Misericórdia de Loulé.

Porém agora, perante a nova attitude d'aquelle jornal, não cumpro essa promessa, e vou, em poucas linhas, dizer da minha justiça.

Quando eu encetei no *Algarve* a publicação dos artigos referentes á nomeação do Provedor da Misericórdia, foi meu unico intento esclarecer a verdade, reparar, se possível fosse, a justiça offendida pelos desmandos da politica de Loulé, e as nunca offender ninguém. Sem paixões politicas, sem odios pessoais, que me podessem levar para um campo ingrato onde a verdade periclitasse e a verdade fosse uma planta exotica, eu sempre me julguei no direito e direito sagrado de defender a collectividade a que tenho a honra de pertencer ha mais de vinte annos. E porque me julgo com esse direito, que ninguém será capaz de contestar, é que eu ataquei, a ago e estacarei sempre a nomeação.

E foi ainda porque me julguei com esse direito, que eu desafiei o *Noticias de Loulé*, que tão descarada e hypocritamente defendia o Provedor da Santa Casa, a que me provasse o que dizia, a que documentasse o que tão levanamente affirmára.

E' claro, que, quando fiz este desafio ao *Noticias*, til-o com toda a correcção e delicadeza, esperando que elle igualmente me respondesse correcta e delicadamente.

E o que imaginam os leitores que o *Noticias* fez? Responde? Qual respondeu!...

Em meia columna de avariada prosa, á semelhança d'esses rapazes, que, em barracões de feira fazem pasmar o publico com suas reviravoltas e posições difficeis, estrebucha mette os pés pela cabeça, enfia a cabeça pelos pés, accusa-me de haver falseado a verdade, transcrevendo o que não tinha escripto; emfim, dirige se-me em termos altamente inconvenientes.

Ora, em face d'isto, eu respondi-lhe como não podia deixar de responder, devolvendo-lhe todos os epithetos honrosos com que tão generosamente me havia brindado.

Agora, porém, com grande pasmo meu, depois d'um demorado silencio de algumas semanas, apparece-me o *Noticias*, coadunho, feito victima das minhas offensas, lamuriante, queixando-se amargamente dos nomes feios que lhe chamei E para provar que tem graves offensas do irmãozinho, como elle chama ao auctor d'estas linhas, começou no seu ultimo numero (é pena que seja tão tarde) a transcrever os meus artigos, confrontando-os com as suas respostas? para que o publico imparcial faça séria e criteriosamente o seu juizo; e avalie «de qual a prosa, que melhor se poderia classificar de arrazoado sem geito, sem logica etc».

Com certeza o côz das calças rebenitaria, se, ao ler esta bella tirada do *Noticias* não tenho o cuidado de pôr as mãos na barriga.

São impagaveis estes redactores do *Noticias*, E' preciso que sejam cogos de todo para verem que estão,

elles próprios, a tecerem as cordas com que hão de prender o seu pobre jornal ao pelourinho da irrisão publica.

Quefem saber qual a prosa que melhor merece ser classificada de arrazoado sem geito? Queiram ler commigo, logo no principio do artigo em que se refere á minha pessoa:—«a quem só fizemos a grave mas justa injuria de...»

«Grave mas justa injuria!»

Esta é de cabo de esquadra.

«Injuria justa» não conheço.

Julgava eu que «injuria» significava, como a palavra o diz, offensa do direito, injusticia.

Ora *injusticia justa* só me parece admissivel em portuguez de preto.

O auctor do artigo com certeza é padre, e por isso deve saber o latin indispensavel para, decompondo a palavra, ver que «injuria» nunca teve, nem pôde ter parentesco algum com a... justiça.

Ficamos por aqui. Como o *Noticias* promette continuar, e naturalmente, mais tarde prova a legalidade da nomeação do Provedor da Misericórdia, fallaremos no fim.

Até lá nem meia.

Um irmão da Misericórdia

Syndicancia

Está correndo nas repartições da Direcção Geral d'Instrucção Publica o processo de pedido de syndicancia que requereu o nosso collega Luiz Mascarenhas abrangendo o seu serviço no lyceu de Faro e o serviço dos professores que informaram contra a sua admissão.

Telegraphia sem fios

Na passada semana foi esta cidade vista por um empregado superior da Direcção Geral dos Telegraphos e Correios para estudar o local mais proprio n'essa cidade para o estabelecimento de uma estação de telegraphia sem fios.

N'uma provincia, em cuja orla maritima passa quasi a maior parte da navegação europea para o Oriente, uma estação d'esta ordem não só é necessaria, mas insufficiente até.

Parece que se pensa tambem no estabelecimento d'outra estação de esta especie no Cabo de S. Vicente.

A nossa posição geographica perante as nações a isso obriga.

Onde está o gato?

Na quarta-feira uma folia immensa entre a rapaziada do lyceu por um novo ridiculo do mestre Barbosa!!

Eis o caso:

Uma mulhersinha da visinhança entra no edificio em lacrimosos alaridos, implicando com os escolares porque lhe tinha roubado a sua gatinha.

Imagine se uma reclamação d'estas entre a rapaziada! A gata está aqui, a gata está acolá, onde estará a gatinha, *miau, miau*, uma novissima patuscada no lyceu!

Mas a mulhersinha não desistiu para que lhe restituíssem a gatinha que sabia á certa lh'a tinha palmando para o lyceu.

N'este interminavel *charivari* o reitor afinal teve de intervir e ahí se anda n'uma investigação. «Onde está a gata?»

Descobre-se que o gato estava mettido n'uma bolsa, alapardado no gabinete de que tem a chave o Barbosa e em reserva para ser espatifado ás 2 horas d'esse dia em demonstração anatomica aos estudantes!

Tiveram de restituir a gata á sua dona e não sabemos se o sr. Barbo-

sa deu ou não a tal lição d'anatomia, ao vivo como tramára não se lembrando que os animaes domesticos teem seus donos e que ha o dever de respeitar essa propriedade vital!

Lição não haveria, mas *pandega* houve muita!

Ensinando?!

Novas surpresas d'um novo professor de batina no lyceu!

Deram-lhe a cadeira de Historia e Geographia e para leccionar estas disciplinas não sabe mais que passar a lição a dedo aos alumnos e tomar-lhes a lição decorada?!

Isto na 5.ª classe!

Não dissemos nós aqui que o ensino no lyceu era uma coisa diversa do ensino do seminario!

Para se fazer figuras d'estas e exhibir estes ridiculos não vala a pena darem-se a conluio!

Pobre ensino do lyceu de Faro!

Agencia do Banco de Portugal

Consta-nos que um cavaiheiro de esta cidade, está encarregado de offerecer gratuitamente ao Banco de Portugal, um terreno que um patrio nosso adquiriu o anno passado na Avenida de Santo Antonio, afim de alli ser construido o edificio para a Agencia. A ser assim e aceitando o Banco o offerecimento, muito tem o publico que agradecer a *alguem* a sua teimosia.

E depois d'agora que Faro não deve muito ao tal cacique.

Pela policia

Não temos se não que louvar o sr. Falcão, administrador do concelho e commissario de policia, pela limpeza que está fazendo no pessoal da policia.

Em pouco mais de dois mezes têm sido exonerados alguns dos guardas, que pelo seu procedimento irregular eram a vergonha da corporação, onde ainda ha, felizmente, guardas dignos e correctos.

Continue o sr. Falcão a exonerar aquellos que ainda ha lá nas mesmas condições e creia que todos o hão de louvar.

A «Verdade»

Não respondeu este nosso collega ao que perguntámos: onde e como offendemos o sr. Bispo do Algarve. Diz que é velho e está treinado na imprensa. Bom proveito! Acaba por dizer que a phrase—*a entourage do sr. Bispo* é como quem diz, a companhia e o seu director. Veja no dicionario o que significa *entourage* e depois... *tableau*.

O nosso collega *A Verdade*, de Lisboa dedica no seu ultimo numero varios *sueltos* aos acontecimentos do lyceu de Faro.

Não vale zangar-se...

O Districto de Faro um pouco de mangas arregaçadas, apesar do chi que bebeu em novo, e nós affirmamos que bebeu e do mais fino usado por gente educada, reponta commosco por nossa local sobre telegrammas e luminarias a Elrei D. Manuel no dia do seu anniversario.

Não é por ahí que o gato lha as filhós, caro collega; ponha oculos.

Mas, já que fallam no assumpto, muito notámos que o collega accentuasse a *expontaneidade encomendada* de todas as camaras municipaes do districto.

Lyster Franco

Ora ainda bem que o outro jornal d'esta cidade lá se lembrou de umas palavras justas e merecidas ao professor Lyster Franco, tambem mettido d'alheta no celebre conluio em

que se enrodilhou o conselho do Lyceu de Faro.

Tudo só bellas qualidades de Lyster Franco, que nós applaudimos e damos como muito certas; mas a respeito do conluio, o que diz o *prudente* outro jornal?!

E elle que podia dar nos tantos esclarecimentos!

Não tem por lá alguem que sabe muito do caso?... Mas muito.

Ora o outro jornal!

Demencia?!

Não parece que a nossa seja a mais definida, visto que o *Districto* tão conhecedor se mostra das casas onde os doidos são albergados.

Conhece então Rihafolles, *Charantole-Pont* e *Redlam*?!

Pois nós nunca por lá andámos!

**O LYCEU DE FARO**

Pensam estes senhores professores proprietarios que cá por fóra não se sabe em que circunstancias a fortuna lhes deparou uma hora boa para obterem as suas provisões definitivas!

Coitados! Ha cada um com um rosario tão grande de protecções e benevolencias que é um nunca acabar de contal-as.

E a sciencia que trazem?!

Alguns nem sciencia nem consciencia porque a dose de vaidade e soberba é tal que mal lhes tapa a faulidade!

Pelo menos é isto o que se tem visto das importações de proprietarios que teem vindo para o malfadado lyceu de Faro.

Desde as linguas avariadas até ás equações erradas e aos espreguiçamentos em confronto com a vacca Senior e vacca Junior do menino do nicho, agora lá nas venturas da Direcção Geral, os taes proprietarios nada nos tem mostrado senão o grande vazio da sua mediocridade!

E se o mestre Aragão pensa que o seu malfadado conluio com o Barbosa provem de doçuras de camaradagem que este lhe tenha feito, muito se enganará porque os echos ainda retinem as gargalhadas do Mesquita com o Barbosa e varios sobre os valores linguisticos do mestre Aragão não muito mais sabedor da lingua Franceza e Ingéza do que da lingua Allemã, que elle ha tantos annos impinge á mocidade escolar.

Aragão está muito longe de ser um regular professor de Franceza. Vimos todos os seus alumnos por elle preparados para o exame da 5.ª classe!

O Francez dos examinandos mal lhes chegava para uma leitura muito imperceptivel para quem não acompanhar o livro; conversação nenhuma; a respeito de composição...nem fallar n'isso!

E' até bem significativa da vaidade d'este professor a collecção de pontos de compição franceza, que ha annos anda a fazer tropeçar os pobres examinandos... e até os auxiliares a que previamente elles recotrem.

O mestre Aragão não dá pontos! Nem mesmo o Mesquita disse no lyceu que no *Seminario* alguem se tinha visto embaraçadissimo nas execuções dos pontos philosophicos e arce-descriptivos da lingua Franceza aos seus alumnos!

A promessa de uma lingua de prata na apreciação dos seus valores litterarios lhe fazemos nós, se elle for capaz de fazer uma composição gei-

tosa nos proprios themas da lavra dos seus pontos!

Mas, ainda isto é o menos nas suas revelações pedagogicas!

O seu feio traço de mão é de que mais se queixam os seus alumnos! Este anno indicou uma certa delimitação de materia para os interrogatorios e os rapazes n'isso ficaram...mas...só a certos escolhidos elle manteve a promessa...houve tantos *fuzilados*, porque o professor Aragão interrogou em trechos não lidos na aula, nem indicados como destinados a exames!...

E o gosto que elle fazia em armar ratoeiras aos alumnos do turno do professor Judice!

Sempre a vaidade d'envolta com a traição!

O que admiro é como elle esqueceu aquelle celeberrimo anno, em que foi professor de Portuguez e depois teve presidente que fazia interrogatorios á sua classe em *phonetica*, que elle não tinha leccionado no anno e não teve a lealdade de dizer ao teimoso presidente que tal materia não entrava na leccionação!

Esse anno foi tambem um anno terrivel nos fastos do lyceu de Faro em exames da 5.ª classe...até foi terrivel para o proprio mestre Aragão, que teve de processar um examinando que elle suppoz fazer ensaios de tambor na sua pelle!... Terrivel anno escolar!

Quem pega na pena para assacar aleivosias ao proximo, carece primeiro de fazer um exame retrospectivo ao seu proceder e confrontar com o do seu accusado.

Ora o sr. Aragão nunca deu noticia do professor Mascarenhas raspar termos de julgamentos convertendo em approvações as reprovações annunciadas!

O sr. Aragão nunca viu o professor Mascarenhas andar a solicitar dos seus alumnos que representassem para elle ser reitor!

E nota curiosa! Quem fez essa representação, que a pedido de sr. Aragão está publicada n'um dos numeros do *Algarve*, foi o professor Salazar, tambem pedido pelo mesmo Aragão, que um anno depois lhe havia de dar com os pratos na cara, dizendo o que d'elle disse no officio para impedir a admissão nas interinidades do lyceu!

A reitorite é uma doença aguda de que padece o sr. Aragão e tão aguda que lhe dá no cerebro e desanda em excessos de destemperos que são a quebra da sua dignidade.

Andar a pedir aos alumnos que representem para elle ser nomeado reitor! Isto só em cerebro de funcionamento irregular!

O sr. Aragão levado pela preocupação da reitorite, gastou o melhor do seu tempo em *amizades e sugestões* ao professor Mascarenhas para acirrar-lhe a inimidade d'este com o reitor.

Mas o professor Mascarenhas, que o conhecia e que sabia que o principal agente d'essa inimidade fora o mesmo professor Aragão nas manobras da exclusão em 1906, reagiu á suggestão e não quiz nunca prestar-se a tão imerecida ambición.

E dizemos imerecida porque o dito professor Aragão carece d'estêfo moral para estar á frente d'estabelecimentos do Estado tão graves como são os da instrucção.

Quem se decide a fazer o que elle fez na Escola Districtal em 1904, dando o dito por não dito e rasurando um julgamento d'exame, (isto está escripto n'um jornal d'essa epo-

cha) fica inhibido moralmente de superintender em escolas publicas.

Tem-lhe valido o desvergonhamento do caciquismo indigena, que vive d'estes actos e carece de proteger quem se presta a decalhar na moral e no conceito publico para o servir.

Mas a verdade é que a consciencia publica marca com ferro em brasa taes procedimentos e essa marca fica enodoando por completo quem pratica taes façanhas.

E assim demonstramos que o sr. Aragão não tem auctoridade moral para accusar quem não deixou resto d'immoralidades no serviço publico.

(Continua)

## OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

### Independencia impeccavel

Um dia, em que fui a Faro para ver o maoquinho da Allameda e a parte da doca destinada pelo sr. Carvalho à edificação do mercado de comestiveis, entrei casualmente no seu escriptorio de advogados e encontrei V. Independencia, o sr. dr. Nogueira, o sr. dr. Moraes, o sr. Luiz e o sr. Coelho—um areopago.

O sr. conego com as suas rutilantes meias republicanas nas pernas e a sua eloquencia especial na pontinha da lingua, o sr. conego, que é o maior genio estabelecido na provincia do Algarve, segundo definiu o sr. dr. Gil com entusiasmo communicativo e com a sua auctoridade poderosa, ainda antes do offerecimento da famosa *Aragoneida*, que muito constipou o sr. Luiz, o sr. conego, digo, dominava a scena.

Combaldado de saude e alquebrado pelos desejos de caciquismo conselheiras e commendativos, era comtudo o mesmo homem. Sempre o mesmo.

Que magnifica athmosphera de sabedoria se respirava ali!

Conversava-se emfim e muito bem o sr. Coelho e eu ouvimos silenciosos para aprendermos mais do que sabiamos.

Todavia por causa da minha natural inconsistencia ou versatilidade meridional pouco me demorei no seu consultorio. Sali.

Dei mais alguns passos e entrei no Syndicato Agrícola, onde me esperava outro quadro magnifico. Oito cavalheiros distintos palestravam alegremente. Eram os sr. dr. Marques, Mattos, Assis, um official de marinha sem bens de raiz, outro official de terra sem terras, o sr. David, o sr. Garrido e o Lili.

Foi grande a minha admiração, meu Deus, porque em uma associação agricola não se pode facilmente encontrar tão selecta concorrencia de agricultores!

O homem caminha sempre de surpresa em surpresa, até que finalmente é surpreendido pela morte. E' certo. Ainda nós havemos de apañar as grandes surpresas de ver na presidencia do conselho o sr. Vilhena, na pecta dos ecclesiasticos o sr. conde de Samodães e primeiro redactor d'*O Seculo* o sr. commendador.

Eu até receio ser um dia surpreendido com a retumbante noticia de que fui nomeado bispo e de que o sr. governador Lopes foi despachado aviador-mór do reino.

Em Portugal entende-se geralmente que os favores do Estado são para os que não querem trabalhar—caciques e semelhantes; no Syndicato Agrícola de Faro compreende-se perfeitamente que as sociedades agricolas são para os agricultores, como a America é para os americanos, a camara de Faro é para o sr. commendador, a liberdade é para o sr. João Franco e o cemeterio é para os que tendem a apodrecer.

Não ha espirito mais prompto a romper-se ao contacto rude das grandes verdades sociaes, do que o meu, e por isso é que eu desejo que o sr. D. Manuel II tenha filhos—legitimos, já se vê—para ter segura a successão e nós garantida a liberdade, a economia e a felicidade da nossa patria.

O Syndicato Agrícola de Faro é um modelo de contextura harmoniosa e cumpre rigorosamente a sua missão, me parece, trabalhando sem desfalecimento para os fins legais e utilissimos, que o espirito da sua creação determinou e evitando com todo o cuidado parecer-se com o Jardim de Aclimação

e o Pantheon da rua da Sapataria, monumentos sumptuosos, é verdade, mas onde não penetra o mais insignificante raio de luz vivificante da Agricultura.

A camara municipal de Faro, decerto por se occupar de problemas mais graves, não manda regar convenientemente no verão o arvoredo dos seus terreiros e avenidas e deitar-lhe uns punhadinhos de estrume, mas o Syndicato não duvidará promover por sua poderosa influencia esse beneficio, principalmente em attenção ás amoreiras.

Alguns annos ha que se faz no nosso paiz uma intensa propaganda em favor da sericicultura nacional, mas pouco se tem conseguido, porque as camaras municipais tem um grande horror ao bicho da seda.

O grande marquez mandou plantar amoreiras e despedir os jezuitas. Fez mal no segundo acto. Os ditos vegetaes são tão precisos, como os referidos propagandistas pelo facto. Aquelles para o sirgo, estes para determinarem qual é a resistencia dos republicanos á dynamite.

Se o mafarrico do marquez continua, não teriamos hoje um jazuinta para se mente.

Os vinhos do Algarve não se consomem, o que é menos, nem se vendem. Pois faça o Syndicato de agricultores de Faro com que um e outro desejo seja satisfeito, a quem os tiver.

Ha de fazer certamente.

Para mim não é cousa difficil: entendendo na minha fraca opinião que o preço de 20 reis o litro favorece consideravelmente a offerta e a procura.

Com este assombro de resolução posto em pratica, as adegas serão despejadas promptamente e a nossa policia ociosa terá que fazer e que beber.

Eu aposto com o Syndicato de agricultores de Faro que com vinho a 400 reis cada almude, incluídos os impostos, a capital do Algarve será a cidade mais alegre da Europa, principalmente de noite, embora não tenha a luz electrica, negociada habilissimamente pela gloriosa vereação actual, uma bella agua portavel, um mercado de comestiveis condigno, um governador fixo e uma galeria de quadros das suas celebridades.

Memoria, jardim-zoologico, escola de tiro civil, lyceu-modelo e superabundancia de politicos já ha.

A associação official de agricultores fará o resto nos campos e na cidade.

E faz.

Amigo e admirador da sua independencia

Tavira, 24 de novembro de 1909.

Ramiro das Asturias

## EXPEDIENTE

Por excessiva accumulção d'originaes e para podermos attender a nova obsequiosa collaboração, fica para os proximos numeros bastante reserva, e neste esta, ainda a questão do lyceu de Faro.

## A ETERNA QUESTÃO

Não escrevemos, não escreveremos, não o dissemos e não o diremos nunca e muito menos affirmamos não deverem as camaras municipales conceder garantias de juros a empresas particulares.

Pensamos justamente o contrario, mormente se taes garantias forem prestadas determinadamente para a implantação de beneficios de maior importancia nos concelhos avaes ou garantantes, e com mais razão de ser ainda quando reconhecido geralmente que a garantia é tão sómente formal porque as receitas dos beneficios determinantes de responsabilidade, excedem todos os encargos.

Chegámos ao ponto de que até ha pouco o articulista fizera reserva.

Agora é que sabemos que as suas ligeiras referencias, por vezes insidiosas, contiam com a circulação electrica.

Temos singelamente o caso, sendo um d'aquelles, especial, em que os municipios de Faro e Loulé, zelam a valer os interesses dos seus municipes, que representam, devem offerecer sem reluctancias a garantia

que a Companhia lhes solicita, porquanto se obriga á creação de melhoramentos de tal ordem que, não aceitar ou protrahir, importa nada menos do que a enervação de povos que pretendem avançar e para o que tem a escudal-os incontestaveis razões e direitos.

Não ha que duvidar de que o producto da tracção ferro viaria de Loulé, até ao caes acostavel determinada mente na chamada Volta-Vagarosa da ria de Faro, cubrirá todas as despezas, pagará os juros e amortização do emprestimo contrahido e offerecerá lucros á companhia concessionaria.

São todos a dizelo e o proprio articulista em confirmal-o, o que não pouco nos agrada, porquanto prova que os municipios nunca poderão ficar encravados, uma vez que a sua acção de observar e fiscalisar todos os trabalhos e movimento seja religiosamente executada.

A confirmar o beneficio ve'o já a representação á camara de Faro, offerecida pela laboriosa freguezia de S. Braz de Alportel, firmada por 200 dos mais entendidos e auctorizados habitantes da mesma, que entendem e expõem que ainda a custo de quaesquer sacrificios se deve aproveitar o ensejo para dotar esta parte do Algarve com a tracção alludida.

A solicitação da garantia está quanto a nós justificada. O capital para a realização do beneficio vem do estrangeiro, onde mal se sabe o que é o Algarve e muito menos as povoações trilhadas pela tracção, e quem fornece os seus meios e não mira senão o recebimento dos juros e amortização respeitantes, quer estar a coberto de fiscalizações e exames, que devem ser feitos pelas localidades interessadas e a quem com o tempo ficará pertencendo a propriedade. Ora isto, digam o que disserem e argumentem como quiserem, explica-se e tem razão de ser.

Fica, portanto, demonstrado que não avançamos nem avançaremos o que o articulista nos attribue, porquanto fica bem manifesta a razão e dever das garantias em determinados casos.

Não entraremos em outros pontos em que a garantia tem tambem a sua razão de ser, igualmente incontestavel.

Agora, visto que fez a asserção, emprazamos o articulista a confirmal-a. Dirá, portanto, a fórma e quando incorremos na contradicção com que tenta depreciar-nos. Lisinho e claro; mas não esqueça fazelo e brevemente.

E' para lamentar que o articulista não acudisse 4 annos antes com o seu recurso, de occasião, para as referidas duas camaras montarem a tracção de sua conta directa ou indirecta. A esta hora veriamos e gosariamos, certamente, esse animador movimento e todos estariam satisfeitos enaltecendo o seu promotor. Tão tardiamente porém, na occasião, não só ha muito que admirar mas mais ainda que estranhar.

Mas venha de lá esse feito' todo mas que os dois concelhos fiquem logrados como é bem de presumir. E lá se irá de vez o beneficio tão almejado e que desenvolveria consideravelmente a acção economica dos dois concelhos.

Nada influiria que fosse prestado por este ou por aquelle; mas o que terá esmagadora influencia é que fique tambem esperado para o eternamente annunciado dia de cerração, em que volverá o D. Sebastião.

Quanto ao mercado na doca tambem era uma vez, porque a doca é do governo e, pelo que se nota, não cederá a parte requerida para a edificação.

Assistem tambem direitos á camara, porque o que pediu tem razão de ser e utiliza geralmente ao concelho, embora se pretenda incutir o contrario em arrasoados frivolos.

E' um beneficio incontestavel e não contestado, embora as jactancias para ali exhibidas.

Conclusão: para não irmos mais longe, cansando o publico que está enojado e indignado pelo entorpecimento a que pretendem reduzi-lo como se fossem senhores e donina-

dores do Algarve e disponham em absoluto da chancellia do governo para tudo, fazerem se guarda e respeito das conveniencias e da tranquillidade geral,—a vontade do articulista é tudo, e seja como for, tem que prevalecer. A situação só resolverá o que o articulista ordenar. Já cá se sabia.

Um ponto ia ficando na sombra. D'elle se occupa o final do famoso artigo do em-rito defensor da doca.

Referimo-nos á illuminação electrica, em acelerado movimento pois que já está nas alturas do concurso, com quanto a camara ainda não resolvesse o intrincado problema de obter fundos que abonem o excesso de despeza que traz a pretendida luz.

Além dos 2:840\$000 reis que ha a dispender não é fora de razão reparar que a camara ficará sem as receitas que auferia dos impostos inherentes ao combustivel que consumia, assim como terá que continuar a occorrer á illuminação das freguezias ruracs. Emfim: um dispendio de mais de dois contos de reis, annualmente.

Uma esquirola d'um colossal esteio!! E' observar a abundancia de recheio no cofre do municipio.

Ouçam o seu secretario se querem precizar as pulsações do enfermo.

Mas quem faz o mais ocorre ao menos.

Pois não vae a camara n'um apice estabelecer a tracção electrica directa ou indirectamente?—Quem ousará duvidar!...

E' certo e infallivel, pois n'este caso aproveita a energia da tracção, ou com um pouco mais, e fornecerá tambem a luz da sua conta sem prejuizo; deveras estranhavel, se procedesse por outra forma. Dar aos mais o que pode e deve em taes casos utilizar, é brigar com o economismo.

Não usamos de reviravoltas. Deixe se o articulista de pôr nos mais o que é exclusivamente seu.

E não se afadigue em procurar coavencer do contrario, porque o publico já vê alguma cousa. Não é para alli qualquer corpo que se deixe embair com artimanhas.

Aqui nos está pedindo um collega para submettermos requerimento afim de que no futuro o articulista seja menos dubio nas suas exposições para que todos possam perceber onde pretende chegar e o que quer dizer.

E' assim melhor para todos porque se adianta bastante.

## NOTICIAS VARIAS

Esteve em Faro o sr. Manuel Ignacio de Mello Garrido, chefe de conservação em serviço na direcção das obras publicas do districto de Beja.

—Está em Faro, de visita a seus filhos Joaquim e José, estudantes do lyceu, o sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, illustre chefe do partido regenerador em Monchique.

—Encontra-se no Algarve, em inspecção a diversas recobedorias, o sr. Possilonio de Freitas, 1.º official da inspecção geral do thesouro.

—Esteve em Lisboa o sr. Matheus Joaquim da S. Veira.

—Tem estado em Faro o sr. Joaquim Mattos de Oliveira Miranda e sua esposa.

—Foi condemnado no tribunal da Boa Hora, na multa de 10\$000 reis, custas e sellos do processo o *chauffeur* Pedro Correia por s guir em carreira vertiginosa com o automovel que guiava. Pedro Correia exerceu em Faro, durante algum tempo a mesmo profissão.

—Concorreram á vaga da cadeira de Francez e Inglez no lyceu de Faro o sr. tenente coronel Mimoso, do districto de recrutamento e reserva e os srs. bacharéis Justino Bivar e Miguel Ortigão.

Não sabemos qual a ordem de preferencia que o sapientissimo conselho do lyceu estabelecerá entre estes concorrentes.

—Estiveram esta semana n'esta cidade, tratando de assumptos da sua profissão, os srs. dr. Carlos Fuzetta e Diogo Marreiros Netto, advogados.

—Recomeçaram no largo de S. Francisco os exercicios de foot-ball das

praças da Palmella, sob a direcção do tenente Maduro.

—Regressou na quarta-feira, vindo da terra de sua natalidade onde fôra visitar um irmão convalescente, o sr. D. Antonio Barbosa Leão, Bispo do Algarve.

—O sr. dr. José Francisco d'Azevedo, deputado pelo Algarve, esteve na semana anterior n'esta cidade demorando-se pouco tempo.

—Por fallecimento do sr. Ignacio Aveilar tem andado muito disputadas as representações de navegação que este fallecido tinha n'aquelle porto.

—Regressou a Faro com sua esposa, o sr. João Bivar.

—Tem estado n'esta cidade com sua esposa, o sr. Tancredo do Casal Rebelo, que muitos annos esteve em serviço em Faro, onde, bem como sua esposa, deixaram as maiores sympathias. Retiram-se amanhã para a capital.

—Veiu a Faro o sr. Luiz Pires, que reside na capital.

—Esteve n'esta cidade o sr. D. Juan Calle, distinto violinista.

—Atim de se inteirar das bases da adjudicação da luz electrica e tomar conhecimento das condições expansivas da cidade, em relação á applicação d'esta força natural, tem estado em Faro, desde o principio da semana, o sr. Francisco d'Almeida Coelho, empregado da importante casa de Lisboa, John M. Sumner & C.ª.

—Ao sr. Almeida Coelho, veio junta-se o representante d'aquella importante casa commercial, o sr. Carl Kusenberg, acompanhado do engenheiro electricista sr. A. Ekliger, entregando-se todos ao estado minucioso das condições do concurso para a illuminação electrica.

—Tem soffrido um prolongado incommodo na sua saude o sr. Ludovic de Menezes a quem desejamos promptas melhoras.

—Inaugurou-se na rua de S. Antonio um novo estabelecimento de mercaderia tendo uma instalação luxuosa e limpissima.

Na mostra veem se preciosos brindes destinados aos freguezes.

O estabelecimento pertence ao sr. Paraizo Pinto, um novo que se abalanga muito valentemente nas iniciativas do moderno commercio.

—Parece que as actuaes condições do concurso para luz electrica não podem atrahir qualquer concorrente por ellas estarem em termos que não podem ser satisfeitas nas actuaes condições de produção da energia electrica.

—Veiu a Faro na sexta-feira acompanhado de sua esposa, o sr. Viriato José do Carmo, de Loulé.

—Pelo sr. conego Marcelino Franco, digno secretario da camara ecclesiastica de Faro, foi pedida em casamento para seu irmão sr. Vicente Ferrer Maria Franco, tenente da administração militar, a mão da sr.ª D. Maria da Conceição Baptista Caldeira, gentil menina, filha de um rico proprieta-rio da capital.

**LEONARDO BORGES**  
CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
Clinica de doença da boca e dentes  
Praça Ferreira de Almeida n.º 5  
FARO

## Educação Infantil

Sub esta mesma epigrapha já aqui foi publicado o nosso primeiro artigo, no qual, segundo o nosso modo de ver, explanámos a marcha mais ou menos provavel, da evolução do Ser humano. Demos tambem as linhas gerais para uma boa direcção no aperfeiçoamento do mesmo Ser. Comparando agora tanto os meios como os modos de educação de que dispõem a ou o uso entre nós, como que já dissemos, facil é já descortinar os erros e o desleixo do nosso povo, o que na verdade é a causa de todo o nosso mal.

Efectivamente, nada mais triste e desolador do que por ali se observa diariamente a respeito da educação, desde as caudadas mais abastadas e illustres até ás mais miseraveis e ignorantes, e o que admira é que de entro tamanho cahos ainda surjam por ve-

zes homens d'alguma resistencia moral-phica,—caracter—desentimento patrios sufficiente a levallas a pugnar ainda pela nossa independencia como nação. Porque um paiz não póde subsistir sem produzir, pelo menos para si proprio, e a verdadeira produçãõ só a Agricultura e a Industria—artes e officios—a dá, mas para isso é preciso gosto pelo trabalho, estudo pratico e capital.

Ora gosto, ou por outra, vicio pelo trabalho só o habito o desenvolve, o qual só adquirido logo que principamos a receber as primeiras sensações é que é difficil de extinguir, como já tivemos occasião de dizer no nosso primeiro artigo.

Estudo pratico, só tomando o na propria officina conjuntamente com as primeiras letras, á medida que fosse preciso, o que depois das devidas provas constituiria a instrucção primaria, ou então n'uma idade já de raciocinio, depois d'uma arte ou officio.

E, capital, só nos filhos de capitalistas.

E no entanto, que vemos?

Se nos abastados, ainda os mais zelosos pela instrucção dos filhos, as primeiras sensações que estes recebem ou as primeiras noções que lhes dão são as d'uma vida de luxo e d'ocio, são as da opulencia e do despotismo, de fórma que a creança assimila logo esse habito que a faz odiar o trabalho e os que a elle são dados. Se nos pobres, então aquellas sensações são as d' miseria e do vicio, o exemplo d'um pae que se ganha a semana, gasta a féria nas orgias da taberna, em prejuizo do pão da mulher e dos filhos que ainda tem de ficar calados sob pena de entrar em acção a trancada uma porta, e ainda d'uma mãe que leva todo o dia a tagarelar com as vizinhas, em prejuizo do governo domestico, do arrajo e limpeza dos filhos, que cheios de fumo e de porcaria se obrigam a todas as degradações e vicios até que o corpo lhes permita procurar trabalho, a officina, onde muitos ainda veem adquirir o gosto pelo trabalho, e onde se depuram em parte das más impressões da sua primeira escola. São estes que ainda assim constituem o povo que produz, a verdadeira actividade da nação.

Emquanto ao estudo pratico, que poderia ser a instrucção primaria practica, é coisa que não conhecemos entre nós, pois as escolas que para ali existem, onde se ensina a Agricultura sem ferramentas nem terra, onde se ensina, por exemplo, a cultura da batata sem que a creança conheça a planta que a produz, e outras coisas semelhantes que sem a devida pratica ou não se comprehendem, ou não se retemem, principalmente para quem obtenha o exame d'instrucção primaria nos onze annos e passe depois á officina, essas escolas só servem para imprimirem na creança o habito da *bã vida* e da impostura, a ponto de já terem vergonha, ao sahirem de lá, de pegarem n'uma ferramenta, envergarem um fato de trabalho, porque ali acompanhavam com o menino de tal, filho do dr. de tal, etc.

Finalmente, capital só existe em quem não adquiriu o gosto pelo trabalho, quer industrial quer agricola, nem tão pouco a sua technica, não podendo por isso ter iniciativas que o demandem, e se as tem, concebidas, como o são, sobre theorias collididas nos livros com que desperdiçaram toda a sua mocidade, fracassam sempre. E é assim que não ha industria nem agricultura entre nós, pois que o povo obreiro, sabindo, como sabe, das camadas mais pobres, não tem o capital preciso para o seu desenvolvimento, o que dá em resultado ter de emigrar, para não morrer aqui de fome e de inação.

Felizmente tudo isto tem remedio ainda. E' o que tentaremos mostrar em artigos futuros.

Nepha.

**THEATROS**

**Theatro 1.º de Dezembro**

Seguindo antigas praxes academicas, realisa-se na noite da proxima 4.ª feira, 1 de dezembro, n'este theatro, um esplendido sarau dramatico, litterario, promovido por uma commissão da Academia Farense.

Do programma, que é magnifico, fa-

zem parte, alem de magnificas poesias dos srs. dr. Davim, Salazar Moscozo e Novaes, duas engraçadas comedias *A Gramatica*, traducção de Labiche e *a Educação Inglesa*, de Camara Manuel.

Tem sido ensaiador dos briosos academicos o sr. dr. Alberto de Moraes. Abrilhanta o espectáculo uma magnifica orchestra dirigida pelo maestro Rebello Neves.

A entrada tocará a esplendida banda *Marçal Pacheco*, de Loulé, sob a regencia do seu reputado regente Serra e Moura.

Além d'esta receita os academicos commemoram a gloriosa data da nossa Independencia com alverada e á noite antes do sarau, deslumbrante *marche aux flambeaux*.

**Theatro Circo**

Poucos dias faltam para que, com a abertura d'esta nova e elegante casa de espectaculos, seja satisfeita a afeição do publico farense, que deve este melhoramento á iniciativa dos srs. Antonio Trigo, Figueiredo e Mello e José Alexandre da Fonseca.

Não tendo a annunciada *troupe* de variedades, dirigida pelo artista Delmas, offerecido as seguras condições de agrado ao publico, que os dignos proprietarios exigem para a inauguração do seu theatro, será este inaugurado em breves dias por uma magnifica companhia de zarzuela, genero chico, dirigida pelo reputado primeiro actor comico D. Manuel Requena.

E' maestro director da companhia, de que fazem parte as applaudidas primeiras *triples srs.* Estevez, Petita Canjares, Pol Linañ e Lola Ramos, o barytono Anselmi e o tenor Fignera, D. Francisco Chacon, um dos mais distinctos de Huelva.

O repertorio, que é vastissimo, comprehende as ultimas novidades e as zarzuellas de maior successo das ultimas epochas theatraes entre as quaes *Las Bribouas, alma de Dios, Methodo Gorriz, Hombres alegres, Mayo florido, Angelitos al cielo, Granujas, Amor Ciego, Tragedia de Pierrat, Bohemias* e muitas outras.

Consta nos que será aberta uma assignatura para as recitas d'esta magnifica companhia, a melhor que tem vindo a Faro.

Hoje á noite estará aberto, para quem deseje visital-o, este esplendido theatro fazendo-se a experiencia official da illuminação montada pelo habil artista d'esta cidade Antonio Bentes, constando nos que tocará a orchestra que para alli organisou expressamente o reputado e sympathico maestro farense Rebello Neves.

Na proxima semana daremos o repertorio e elenco completos da companhia.

**Bijou Theatre**

N'este elegante barracão teve logar na ultima quint.-feira um dos mais agradaveis espectaculos que aqui se tem exhibido, o primeiro da collecção com que a empresa tenciona despedir-se de Faro, o qual foi em beneficio do sr. Julio Rodrigues, um dos empresarios que, pelos seus dotes de artista no genero e actividade, tem grangeado as geraes sympathias da cidade, sobretudo da sociedade elegante a quem dedicou o seu espectáculo.

Por isso a concorrência foi simplesmente colossal, para o que muito contribui a conjunção, não só das *Del las Torquezas*, hoje tão conhecidas e apreciadas entre nós, como a do não menos conhecido e apreciado violinista eximio, *J. Calle*.

O beneficiado deve, pois, ter ficado plenamente satisfeito, pela forma com que o povo e os seus amigos o acolheram e estes pela bella noite que aquelle lhes proporcionou, decerto dezojosos de mais!

**Republica Argentina**

Pelo digno vice-consul d'esta Republica em Faro, sr. Augusto Carlos Freire Pires, nos foi entregue um magnifico trabalho da Sociedade Rural Argentina, versando a estatística graphica da expansão d'aquelle prospero estado.

Bellas phototypias relativas a varias applicações da actividade humana dão nos a nota, em grandeza

relative, do movimento que se desenvolve n'aquella população, seja em agricultura como nas industrias, industriação etc. etc.

Agradecemos muito pehorados a bella offerta do sr. Augusto Pires.

**O CASTIGO**

A Maria Ramoa

Ferrer! esse sublime educador Da rude humanidade escravizada, Morreu! Mataram-no os de Torquemada, Lampejos d'um passado de esplendor!

Choram no já es sens em gran clamor! Canallas! brada a França já colérica. A propria Inglaterra e toda a America Assassinos! lhes diz, tudo em redor!

Vede agora, oh! despotica Hespanha, Essa que foi da lugubre facanha, Como o negro poder se desbaratal

Não só foste cruel, mas insensata. Cortaste o tronco, sim, mas has de ver, Que de cada raiz nasce um Ferrer!

Faro, 23-XI 9-9.

Nepha

**CORRESPONDENCIAS**

**Montes Velhos.**

A estação calmosa ia-se prolongando demasiadamente o que contrariava os agricultores que tinham os seus trabalhos atrasados.

Mas afinal surgiu a chuva que além de vir beneficiar a vegetação ainda para recolher veio tambem alegrar os lavradores que já começaram na sua faina de semear.

A colheita da azeitona, este anno, promette ser abundante.

No dia 16 chuveu aqui copiosamente.

—Encontra-se quasi restabelecida a sr.ª D. Maria Antonia do Figueiredo, esposa do abastado lavrador, sr. Manuel da Silva Figueiredo.

—No dia 20 do corrente casou se civilmente o sr. José Duarte Rodrigues de Jungeiros. Foi este o primeiro registo civil até hoje realiado n'esta freguezia.

—Esteve entre nós no dia 22 o sr. Joaquim de Brito Camacho, irmão do distincto jornalista Brito Camacho.

—Acompanhado de sua ex.ª familia partiu no dia 25 para Lisboa o sr. Manuel da Silva Figueiredo.

—Encontra-se doente a menina Edeme de Sousa Ritta, filha do sr. Antonio Lourenço Ritta Junior.

B.

**Secção de annuncios**

**PROCURADOR**, Precisa-se de pessoa activa e energica para tratar de interesse e haveres em Olhão e Tavira. Respo t: para ao 1.º sargento Ferreira do Carmo.

**Declaração**

Constando ao abaixo assignado que lhe imputam alguma responsabilidade na queixa apresentada na Direcção Geral dos Correos e Telegraphos, contra a encarregada da Estação Telegrapho-Postal de S. Braz d'Alportel, cumpre-lhe declarar publica e peremptoriamente que effectivamente escreveu a carta onde foi formulada a referida queixa, a pedido dos queixosos e segundo os dados que lhe apresentaram, não alterando nem acrescentando cousa alguma ás informações recebidas.

Outro sim declara que nada, absolutamente nada tem a dizer da aludida encarregada, pois que sempre se tem portado com o declarante mui correcta e delicadamente tanto no serviço a seu cargo, como fóra d'elle.

S. Braz d'Alportel, 25 de novembro de 1909.

José Joaquim d'Almeida e Silva.

**Venda de propriedades**

João Nunes de Andrade, proprietario, residente na aldeia de Estoy, pretende vender diferentes propriedades, que possui na mes-

**MERCERIA**

DE **Abraham d'Abeugis Sabath**

30-RUA D. FRANCISCO GOMES-34

**FARO**

N'esta antiga e acreditada casa encontra-se sempre um complecto sortido de mercerarias, que primam pela sua excellente qualidade e escrupulosa escolha.

**ESPECIALIDADE**

Chá preto **Victoria**, muito aromatico e de optimo paladar a 2000 reis o kilo!

Loja de portas encarnadas

**MANUEL JOSE NOBRE**

RUA DE SANTO ANTONIO

**FARO**

Manufactura de moveis de madeira em todos os generos **Grandes ampliações no deposito da marcenaria** O melhor estabelecimento do genero na provincia

Moveis bem acabados. Modellos da mais novidade, em concorrência ás melhores casas do paiz.

Sortido completo, para mobilar e ornamentar de prompto qualquer casa, quer de rico ou de pobre.

Grande existencia de **PIANOS**, dos melhores auctores **Allemaes**, taes como **LUHITZ** já muito conhecido e acreditado na provincia do Algarve.

Sortido completo de mobílias de ferro. Os artigos importados por esta casa são comprados directamente nas principaes fabricas estrangeiras e nacionaes com as quaes tem contratos especiaes, achando-se por isso em condições de fazer concorrência a qualquer outra casa no genero.

**COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO**

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos—55:000 contos

**PREMIOS MUITO RESUMIDOS**

Para informações: no escriptorio de Eliezer Sequerra, r.º 39, rua Direita em FARO.

ma freguezia, sendo a do sitio de Alfice vendida, ou toda junta, ou em diferentes courellas.

Quem pretender deve entender-se com o seu proprietario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 8 de novembro de 1909

O thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles.

**LOTERIA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA**

200:000\$000 RS.

Extração a 23 de dezembro de 1909

**Bilhetes a... 80\$000 réis**

**Vigessimos a... 4\$000 réis**

A thesouraria da Santa Casa nomebe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3.º de commissão.

**Camara Municipal de Faro Concurso**

A camara municipal de Faro abre concurso por espaço de trinta dias contados da segunda e ultima publicação d'este annuncio no Diario do Governo para o fornecimento da illuminação d'esta cidade por meio de electricidade.

O minimo da illuminação constará de 300 lampadas de incandescencia, sendo 200 do poder illumínante de 16 velas cada uma, 100 de 32 velas e 16 arcos voltaicos de 450 velas cada um.

As respectivas condições estarão patentes na secretaria da mesma camara.

Faro, 27 de Novembro de 1909.

O Presidente,

Conde do Cabo de Santa Maria

# SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR FARO

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22  
DEP OSITO—RUA AZEVEDO GOUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MÉSAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

## PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139 DAVID SABATH



## F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, luquetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

## PREÇOS MODICOS CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda  
Fornece almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

## COLCHOARIA TORRES

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 92 A 96

FARO

Previne os seus ex.ªs freguezes que chegou a este estabelecimento um bom sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, as quaes vende por preços que a todos convêm.

Colchoarias completas com bonitos padrões,

Lavatorios completos.

Fornecer qualquer encomenda com toda a rapidez.

## GRANDE PECHINCHA!!!

Remette para a provincia qualquer encomenda não inferior a 10\$000 réis com porte pago á estação proxima de cominho de ferro pagamento a reembolso na mesma estação.

E'APROVEITAR!!



## Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL

Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis **Martini e Breuhot**

CORRESPONDENTE EM FARO

Elezer Sequerra.

## SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—43

FARO

## OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Fazidos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore, paramoveis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

## Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais factos, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

## Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E'APROVEITAR

## Consultorio Medico Cirurgico

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especies de Hygiene, Ophthalmologia e Bacteriologia.

Clinica Geral Operações

Especialidades: Doenças dos olhos, bocca e dentes. Dentes artificiaes.

Das 11 á 1 hora, excepto aos domingos

LARGO DO PÉ DA CRUZ

FARO

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, DE LISBOA.

Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã.

Chamadas a toda a hora.  
Pharmacia Eusebio

## CASA „SINGER”

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente differente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construcção mais solida e aperfeçoada.

A prestações de 500 reis sem acaes e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o districto

## F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO

Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escrptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

OURIVESARIA LOPES

FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes  
Compram-se libras emouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada  
Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

## ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43—Rua de Santo Antonio—37, 41 e 43

FARO

## BANDEIRA & RAMOS

Socios da Sociedade Pharmaceutica Luzitana

Successores da pharmacia Pires

Fundada em 1805

A primeira onde se preparou a tizana de José Maria de Assis

RUA D. FRANCISCO GOMES, n.º 40—42—44

FARO

Importadores directos das mais acreditadas fabricas nacionaes e estrangeiras

Depositarios no Algarve das Aguas da Curia, de Verin, de Entre-os-Rios, de S. Vicente e muitas outras, e dos afamados sabonetes Persian

Fornecedores das principais pharmacias do Algarve

Productos photographicos garantidos

Acceitam commissões e consignações em todas as classes de artigos

Bandeira & Ramos — co-proprietarios da Tabacaria Central, uma das melhores mais conhecidas e afreguezadas.

Completo sortimento de artigos de escritorio, livros de estudo, romances, tabacos nacionaes e estrangeiros e tudo que diz respeito a este ramo de negocio

Novidades literarias, Bilhetes postaes illustrados

43—R. D. FRANCISCO GOMES—45

FARO